

EXPRESSÕES DO SEGMENTO CRISTÃO NAS MÚSICAS E NO FALAR COTIDIANO

Márcio Amieiro Nunes (UEMS)

marcioamieiro@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

O uso dos jargões pelos evangélicos tem sido algo peculiar e inconfundível que os torna em uma comunidade "separada" até mesmo dentro do seu próprio meio em virtude das diversas vertentes e denominações existentes. Buscamos entender pelo viés da sociolinguística tal fenômeno, considerando que o seu contexto social e histórico influencia nas variedades da língua e manifestações da fala, conforme afirmam José Lemos Monteiro e Louis Jean Calvet. Para isso, veremos concomitantemente como foi a trajetória dos evangélicos no Brasil, desde a chegada do protestantismo, fundação das primeiras igrejas e também como a "explosão" pentecostal ajudou a aumentar a quantidade de seus fiéis no país. Essa ascensão consta nos dados das pesquisas e amostras de institutos como Data Folha e IBGE. Com isso, podemos traçar um perfil de suas características para definir e delimitar, não somente em qual ambiente os jargões se manifestam com maior frequência, mas também como essa linguagem peculiar caracteriza seus louvores, comparados com louvores de outras vertentes ou denominações. Atualmente, entre o público mais jovem, percebe-se a presença de estrangeirismos nas suas músicas, conforme os dados colhidos na última Marcha para Jesus (2016) realizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.